



LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO DE ENSINO DE LIBRAS EM ESCOLAS REGULARES.

LIBRAS IN CHILDHOOD EDUCATION: PROPOSAL OF CRITERIA FOR THE ELABORATION OF A PLAN FOR TEACHING LIBRAS IN REGULAR SCHOOLS.

Andréa dos Guimarães de Carvalho
andrea.cenaudio@gmail.com

Ynara Júlia dos Santos
ynara.julia@discente.ufg.br

Resumo

O artigo sugere critérios que direcionam a elaboração de um planejamento de ensino de Libras como L1 ou L2, mais adequado e significativo para crianças em fase escolar. As investigações, de caráter qualitativo e bibliográfico, geraram reflexões e perspectivas, sustentadas na literatura na área da educação infantil, embasadas em teóricos como Quadro e Cruz (2011), Gesser (2010), Vygotsky (1997) dentre outros. Os resultados mostraram que, ao se pensar na elaboração de um planejamento de ensino de Libras, L1 ou L2 para crianças sugere-se como critérios: considerar os processos de aquisição de língua e desenvolvimento da linguagem; identificar qual estágio de desenvolvimento e cognição a criança está, para, então, propor um planejamento metodológico adequado do ensino dessa língua que vise à motivação, despertem seus interesses pela aprendizagem significativa da mesma nas aulas além de contribuir para o desenvolvimento pleno das habilidades e capacidades cognitivas destas crianças, tanto no ambiente escolar como fora dele, contribuindo para a evolução de sua autonomia, comunicação e interação com toda a sociedade, inclusive pessoas ou crianças com singulares linguísticas e em seus cotidianos, como no caso dos surdos.

Palavras-chave: Libras na Educação Infantil, Planejamento no Ensino de Libras, Educação e Desenvolvimento de língua(gem).

Abstract

The article suggests guide's critery to elaboration of a planning teaching Libras as L1 or L2, more adequate and meaningful for children in school phase. The investigations, of a qualitative and bibliographic nature, generated reflections and perspectives, supported by the literature in the area of early childhood education, based on theorists such as Quadro and Cruz (2011), Gesser (2010), Vygotsky (1997) among others. The results showed that, when thinking about the elaboration of a plan for teaching Libras, L1 or L2 for children, the following criteria are suggested: considering the processes of language acquisition and language development; identify which stage of development and cognition the child is in, to then propose an adequate methodological planning of the teaching of this language that aims at motivation, awaken their interests for the meaningful learning of the same in the classes, besides contributing to the full development of skills and cognitive abilities of these children, both in the school environment and outside it, contributing to the evolution of their autonomy, communication and interaction with the whole society, including people or children with linguistic singularities and in their daily lives, as in the case of the deaf.

Keywords: Libras in early childhood education, Planning in the teaching of Libras, Education and language development.

Introdução

De acordo com a literatura que destaca o indivíduo surdo, há fatos que demarcam sua trajetória histórica em todas as suas esferas como cidadão: seja no aspecto social, cultural ou familiar, em que são encontradas evidências de violência ou negligência. Monteiro (2006) relata que, em décadas passadas, existiam famílias que “escondiam” seus filhos surdos, por terem uma criança fora dos padrões considerados “normais”.

A discriminação e negação do uso da língua de sinais como primeira língua de crianças surdas, fez com essas famílias influenciassem, diretamente, no desenvolvimento cognitivo e da linguagem de seus filhos surdos. “[...] o bloqueio no desenvolvimento da língua de sinais causou problemas sociais, emocionais e intelectuais na aquisição da linguagem dos surdos” (MONTEIRO, 2006, p. 294).

A comunidade surda sempre esteve em busca por seus direitos para que ela consiga, em certa forma, o reparo aos danos ocorridos e por uma tentativa de melhoria de vida em seu cotidiano.

Lecionar nos dias atuais, com o foco do um ensino de uma língua, em específico da Libras para crianças, sejam surdas (L1) ou ouvintes (L2), é refletir sobre a problemática de se ter um planejamento de metodologias distintas aplicadas para cada grupo referido e que perpassa diversos âmbitos que influenciarão nesse ensino, tal como: cada um tem necessidades e papel linguístico da língua que são distintos e que requer estratégias de ensino próprio, nos tipos de recursos materiais que poderão ser usados, na aplicação didática distinta e postura do profissional docente perante cada grupo de crianças, na sua experiência teórico-prática e conhecimento das singularidades linguísticas e serão refletidas na produção e no papel de uso dessa língua em seus cotidianos, na questão cultural em que cada público está inserido, a idade desse grupo de crianças, dentre outros âmbitos que, de certa forma, se resume na responsabilidade das atitudes do profissional docente nesse planejamento metodológico na qual envolve uma clareza do poder de transformação e contribuição de seus trabalhos sobre a vida dessas crianças, respeitando as singularidades de cada uma, e a importância do empenem realizá-los com qualidade.

Inclusive, trazendo essa discussão de se ensinar Libras na educação infantil, para crianças surdas, pode ser a forma mais adequada de promover à elas o acesso à informação, conhecimentos diversos em contextos sociais diferentes e apropriação de conteúdos institucionais, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento pleno, isto é, cognitivo, de linguagem, psicomotor, além de ser socialmente útil para sua comunicação, construção e reflexão sobre o mundo em que vive (MARQUES, BARROCO E SILVA, 2013).

Logo, estudar e atuar na educação infantil e ensino de línguas é refletir, sobre tudo, a infância no que corresponde em compreender o processo de aquisição de língua(gem) e suas influências no desenvolvimento pleno desse público. Como diz Nogueira “a Educação Infantil é um espaço específico, com prioridades relacionadas ao desenvolvimento integral da criança” (NOGUEIRA, 2006, p. 23).

Essa reflexão evidencia, portanto, que não se pode esquecer que toda a atitude de ensino precisa envolver um planejamento de ensino, didático-metodológico, que deve ser um ato constante e contínuo do professor, visando sempre a reflexão de sua prática como educador e que reflete tanto na postura como no comportamento de sala de aula desse profissional. Logo, o docente precisa estar atento ao lugar, à realidade, visão de mundo, de homem, de cultura e de poder, pois, são aspectos na qual os sujeitos serão contemplados em seus contextos, seja em experiências infantis ou na complexidade de tarefas envolvendo adultos.

A pesquisa deste trabalho teve o intuito de realizar, no primeiro momento, a um levantamento bibliográfico acerca do tema aqui que foi proposto, e se a existência das obras científicas sobre o mesmo é amplamente contemplado com uma diversidade de informações suficientes e se são atuais, na área da Educação Infantil vinculada ao ensino de Libras, como L1 e L2, que irão embasar e

fundamentar as discussões teóricas deste trabalho, além de que, poderão colaborar, direcionar e auxiliar tais discussões. E, no segundo momento, após esse levantamento, buscaremos refletir e descrever elementos ou critérios que possam contribuir para a construção de um planejamento metodológico adequado para esse ensino na educação infantil, o que abarca a relevância desta pesquisa para a literatura e formação continuada dos docentes que atuam ou atuarão nessa área para esse público que contemplam essa educação.

Revisão teórica

O ensino de Libras para crianças inseridas na primeira fase da educação básica brasileira pode ser considerado recente, se compararmos com a história da educação infantil brasileira. Sabe-se que, a princípio, as práticas educacionais aconteciam de maneira formalizada e baseada em conhecimentos científicos, mas não contemplavam esse ensino nessas práticas.

A lei 10.436 de 24 de abril de 2002 contribuiu para novas propostas políticas no campo da educação e de acessibilidade para as pessoas surdas, transformando a realidade escolar de muitos surdos brasileiros. Com o decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) complementa as informações antes apresentadas na Lei nº 10.436 em relação ao ensino do aluno surdo.

Estudar educação infantil, independe do tipo de ensino que se propõe em desenvolver com crianças, é compreender que existem particularidades diferentes, em comparação às outras etapas da educação básica brasileira em múltiplos aspectos, tais como: o entendimento das fases de desenvolvimento de linguagem da criança, seu aspecto cognitivo e sociocultural e emocional, visando assimilar o que ocorre e pode influenciar em cada etapa do processo de aprendizagem, além de suas implicações no desenvolvimento desta criança.

Em relação ao ensino de Libras, é fundamental essa apropriação das fases do desenvolvimento da criança pelo docente. No que se refere a Libras, por ser uma língua de modalidade gestual-visual, é visualmente notório, e próprio dessa modalidade, que sua produção depende das funções motoras, cognitivas e de linguagem do indivíduo que a utiliza, a partir disso, no momento da elaboração do planejamento de ensino, se justifica pensar em estratégias mais adequadas para cada etapa desse ensino e os conteúdos que irão contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias para essa produção e envolvem e estão articuladas no desenvolvimento, como um todo, da criança, permitindo melhor compreensão e uso da mesma.

A percepção do conceito de infância é outro elemento específico da educação infantil, perceber o que acompanha esse período fundamental da vida humana permite ampliar todo o trabalho educativo (SOUZA, 2007).

A definição de infância varia de acordo com o contexto social, cultural, histórico e econômico (ROCHA, 1998). Entender infância é compreender a criança como um ser concreto com inúmeras possibilidades, com formas próprias de expressão, socialização e interpretação.

Aspectos da educação infantil brasileira e a relação entre os aspectos de aquisição da linguagem e o ensino de Libras como L1 ou L2 na escola.

Moysés Kuhlmann Jr. (2000), escritor sobre a infância e educação infantil, precisamente no Brasil, descreve em seus estudos as mudanças que ocorreram no cenário de educação popular e as influências do ensino. Estar ciente do mapeamento institucional da educação infantil garante ao educador consciência de todos os aspectos históricos. Kuhlmann Jr. (2000) redige sobre a transformação da educação infantil e ressalta todos os aspectos políticos, culturais e econômicos em cada etapa desse percurso das instituições de ensino público no Brasil, no qual tiveram grande atenção as crianças de baixa renda.

Sobre a aquisição da linguagem, se faz necessário conhecer e compreender que esta evolui em fases ou etapas que promovem todo o processo de aquisição em si, uma vez que essas fases e etapas são o alicerce fundamental do profissional docente a qual precisa estar atento, em seus momentos que envolvem o ato de lecionar para crianças. Logo, ele precisa assimilar todas estas fases que, de certa forma, também, estão envolvidos e permite que os processos de ensino-aprendizagem escolar se tornem efetivos e significativos para a criança. Para tanto, ele precisa, antecipadamente, elaborar/adequar os conteúdos e organizar, recursos didático-pedagógicos para a faixa etária apropriada em que a criança, discente, e correlacionar esta faixa etária com a fase ou etapa de aquisição ela se encontra, contribuindo para o desenvolvimento delas.

Com isso, tentou-se, a partir das descrições e discussões reflexivas neste artigo, se proporcionar, também, a partir do entendimento, de como ocorre cada etapa tanto do desenvolvimento cognitivo quanto da língua(gem) e possibilitar ao profissional docente pensar em formas, critérios ou estratégias de aprendizagem, a partir de uma linha de raciocínio coerente entre esse planejamento adequado para determinada fase ou etapa em que a criança está e é o tema dessa pesquisa que resultou nesse artigo, acima referido.

O desenvolvimento da linguagem é uma função natural do ser humano que se inicia, antes mesmo do seu nascimento e cuja continuidade, complementar, ocorre quando ele é exposto no ambiente em sua volta (motivações externas). “A criança, também, adquire e aperfeiçoa outros elementos essenciais da linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão sendo usadas” (QUADROS & CRUZ, 2011, p. 15). Essa interação com o meio é indispensável para o seu desenvolvimento como um todo.

O psicólogo russo Levi Vygotsky (2009), percussor do movimento sócio interacionista na educação, redige sobre como acontece esse processo peculiar da aquisição da linguagem e da sua importância na formação humana e, ainda, em sua articulação com o pensamento.

O pensamento da criança surge inicialmente como um todo confuso e inteiro, e precisamente por isso deve encontrar na linguagem a sua expressão em uma palavra isolada. É como se a criança escolhesse para o seu pensamento uma veste da linguagem sob medida. (VYGOTSKY, 2009, P.411).

Para o autor, a linguagem da criança passa por alguns processos até se tornar uma linguagem estruturada e sociável, essa linguagem inicial é chamada por ele de linguagem egocêntrica. A linguagem egocêntrica ou linguagem interior têm um vínculo dinâmico com o pensamento, ao mesmo tempo em que o pensamento se materializa na linguagem (seja sonora ou gestual-visual), o pensamento se reestrutura e se modifica (VYGOTSKY, 2009).

Desse ponto de vista, se torna necessário a intervenção de propostas pedagógicas bilíngues, em que se tem o ensino libras e de educação bilíngue, na educação infantil para contribuir na construção do desenvolvimento da linguagem e da cognição da criança surda, respeitando as etapas do seu desenvolvimento físico e cognitivo, o mais breve possível e, além disso, considerando suas experiências socioculturais.

Nesse sentido, Quadros e Cruz (2011) descrevem cada etapa, conforme descrito abaixo:

- 1) Do 0 aos 3 meses os bebês passam por aquisição e desenvolvimento da linguagem, inicialmente com o choro e produções manuais;
- 2) Dos 4 aos 6 meses de vida se inicia os balbucios, tanto para bebês ouvintes quanto surdos, pois ocorrerá nesse período imitações dos sons ou da produção manual;
- 3) De 7 aos 9 meses os bebês iniciam um enriquecimento da linguagem infantil, surgindo as primeiras sílabas orais ou manuais (QUADRO E CRUZ, 2011, p. 16);
- 4) Do 10º ao 12º mês surgem as primeiras sílabas duplas, de maneira análoga sinais repetidos, compreende expressões e entonações que acompanham falas ou sinais;
- 5) Do 12º ao 18º mês, o vocabulário está maior, podendo compreender até 50 palavras. Aos dois anos, surge as primeiras combinações;

6) Aos três anos, a linguagem da criança se torna mais compreensível, faz o uso de orações, inicia a diferenciar tempos e modos verbais. Ocorrendo a “explosão do vocabulário”;

7) Aos quatro anos, aprimora a construção gramatical e verbal em ambas as modalidades de língua. Etapa característica do monólogo individual;

8) Aos cinco anos, o processo intelectual se conduz ao raciocínio. Compreende comparações e contrários. Nesta etapa, o léxico e o grau de abstração, vão se incrementando.

Portanto, o enfoque, no que corresponde ao ensino de Libras, por exemplo, estará em salientar esta língua no cotidiano da criança surda, pois, para a criança ouvinte a sonoridade (verbalização das palavras) permite associar todas as informações necessárias e que, para a criança surda, ocorrerá da mesma maneira. Entretanto, para esta última, se fará o uso de uma língua gestual-visual em que a sinalização dos sinais do léxico da Libras, se apresenta estruturalmente mais organizada e coerente com um determinado contexto situacional.

Sobre o ensino de Libras, ao longo dos anos, foram surgindo associações de capacitação ao surdo e centros de apoios, nos quais havia práticas de ensino da língua. Inclusive Vygotsky (1997) discorre sobre a educação especial, do ponto de vista de aquisição e desenvolvimento da linguagem, com o termo “defectologia”, que discorre sobre o estudo do desenvolvimento de crianças com deficiência. De acordo com a teoria Histórico-social a linguagem verbal permite ao homem organizar seu pensamento, planejar ações e demonstrar determinadas intenções as externalizando (MARQUES, BARROCO, SILVA, 2013).

Diante disso, é imprescindível pensar a linguagem no desenvolvimento integral do indivíduo. Quando, por algum fator, ocorre o atraso seja na aquisição ou durante o desenvolvimento da língua(gem), independente de sua modalidade, se cognitiva ou não-verbal, é possível identificar prejuízos no desenvolvimento social, intelectual e emocional. Vygotsky reconhece que a linguagem não depende somente do som, mas descreve em seus estudos que se trata de algo mais complexo e amplo.

Portanto, a Libras para a criança surda permite a ela o uso da linguagem, como forma de produção do pensamento e de discursos que envolvem expressão, proporcionando a ela uma formação adequada e significativa. Nesta perspectiva, seria ao ensino da Libras, a língua brasileira de sinais, usada como língua de instrução L1 nos momentos de ensino dos conteúdos escolares na sala de aula na educação infantil e, seguramente, o ensino da mesma língua para crianças ouvintes, mas como segunda língua L2 (com uso de metodologias distintas das usadas para crianças surdas), também seria benéfico para o desenvolvimento pleno delas, inclusive a concepção de uma estrutura de língua.

Materiais e Métodos

A proposta deste artigo envolveu uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, em que as informações e argumentos retirados do estudo dessa bibliografia envolvendo pesquisas na área da literatura da Libras, a relação do ensino de Libras na educação infantil, nos dias atuais, e cujos dados levantados desse estudo, resultaram, em específico, identificar e descrever critérios para a elaboração de um planejamento metodológico de ensino de Libras mais adequado para esse público da educação infantil, as crianças discentes.

E, a partir desse levantamento e estudo bibliográfico, tentou-se coletar dados suficientes, retirados desse levantamento e que foram analisados, refletidos e descritos a partir da formação de um conjunto de opiniões teóricas, com linhas de raciocínios similares, descritos nos poucos livros e teses encontrados, na qual abarcavam a temática dessa pesquisa, que resultou nesse artigo, para que fosse possível alcançar o objetivo proposto na mesma. Logo, apesar da procura ampla feita em acervos bibliográficos de bibliotecas e em plataformas on line de produções científicas de obras e autores renomados da área de ensino de libras e de aquisição de língua(gem) em crianças surdas e ouvintes, poucas obras e produções foram encontradas o que revelou considerar os autores mais

renomados e de referências científicas, com maior crédito na literatura, tais como Gesser (2010), Quadros e Cruz (2011), Vygotsky (1997), Oliveira (2009) e que sustentaram o entendimento sobre o tema, o alcance, mesmo ainda carente dos objetivos propostos e direcionaram para a apresentação de resultados e discussões consistentes, presentes no artigo.

Resultados e discussões

Com base nas leituras bibliográficas foi possível conceituar que o processo de aquisição da linguagem da criança, aqui discutido, está relacionado ao processo na qual a criança aprende sua língua materna (L1) de maneira natural. E a aprendizagem como um processo mais elaborado, em que se defende que se aprende uma língua através de estímulos adequados. (OLIVEIRA, 2009)

E que este ocorre naturalmente na criança através da sua exposição com o meio e, conseqüentemente, em com o contato com outros falantes de uma língua em comum. E, de acordo com a teoria Vygostkyana, o aprimoramento da linguagem está ligado diretamente com a interação com o meio e a atuação do indivíduo nesse ambiente, utilizando a linguagem como ferramenta dessa interação. Assim sendo, a situação na qual a criança está inserida desde a gravidez e seu nascimento, influenciará no seu desenvolvimento da linguagem. Como discorre a autora Oliveira:

Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. (OLIVEIRA, 2009, P. 58).

Inclusive Quadros e Cruz (2011) abordam em seu livro o processo de aquisição e desenvolvimento da língua de sinais por crianças surdas no Brasil e descrevem que o primeiro período, definido como “pré-linguístico”, está ligado ao estágio dos balbucios dos bebês, para as autoras esse fenômeno ocorre em todos os bebês, definindo da seguinte forma: “[...] parece haver uma capacidade para a linguagem que faz parte dos seres humanos” (QUADROS E CRUZ, 2011, p. 18). Ou seja, independente da modalidade da língua ou da criança ser surda ou não, a linguagem acontecerá. As autoras sustentam essa hipótese da descoberta da produção de dois tipos de balbucios em bebês surdos (balbucio com vocalizações e os da modalidade de sua língua L1 – balbucios manuais).

Após a fase de balbucio, a criança inicia um período denominado de “estágio de um sinal” entre os 12 meses e os 2 anos de idade. Essa fase a criança faz o uso de gestos para tentar se comunicar, para pedir, apontar, solicitar etc. Também utiliza da linguagem não verbal para chamar atenção para suas necessidades. A produção da sinalização nessa fase ainda é imperfeita, ela é capaz de imitar a reprodução, porém, os parâmetros¹ podem se confundir. Esse período de aquisição da linguagem, ainda se assemelha com a da criança ouvinte.

Por volta dos 2 anos de idade, se iniciar a fase denominada pelas autoras de “primeiras combinações”. Esse momento da fase de aquisição de linguagem é considerado crucial para a criança, devido a forma como ela encara a língua, passando a observá-la e abstrai-la de forma indireta sua estrutura (QUADROS E CRUZ, 2011). Nesse momento, destaca-se a relevância do contato com um adulto fluente. Sem esforços a criança passa adquirir sua língua de maneira inconsciente, interiorizando suas regras.

Por último, temos a fase chamada de “múltiplas combinações”. Elas classificam como a fase da explosão de vocabulário, iniciada aos 3 anos de idade e expandida em outras idades. A criança

¹ Os parâmetros são os aspectos fonológicos da Língua brasileira de sinais. Conhecidos como os pares mínimos da Libras. São eles que irão compor dar significados aos sinais. (QUADROS & KARNOPP, 2004).

passa a se comunicar mais do que consegue ser compreendida. Entretanto, em comparação aos demais estágios, o nível de compreensão de suas produções é maior. A criança que faz o uso da língua de sinais consegue descrever coisas, figuras, imagens, objetos e lugares. Apesar de ainda não faz uso de pronomes identificados espacialmente, se referir a pessoas e objetos ausentes no local para a criança ainda é uma dificuldade. Após os 3 anos de idade é possível identificar que as crianças começam a usar o sistema pronominal com referentes ausentes, mas com erros gramaticais.

Dos 5 anos aos 6 anos, a criança consegue conversar e ser compreendida por estranhos. Ela já conta histórias, fatos, acontecimentos do passado ou que podem acontecer. Ela usa a linguagem para descobrir o que está havendo, quem está fazendo o quê, o estado das coisas, o que as pessoas estão fazendo e falando sobre o quê. A concordância verbal é usada de forma consistente. Ainda no estágio de múltiplas combinações, dos 6 aos 7 anos de idade a criança é capaz de se comunicar com qualquer pessoa. (QUADROS E CRUZ, 2011).

Perante a essas fases de aquisição de língua de sinais é possível enxergar que o desenvolvimento está de acordo com o desenvolvimento de aquisição de uma língua oral para uma criança ouvinte. Vygotsky (1997) escreve em seu livro sobre “Os fundamentos da defectologia” que a criança de maneira orgânica e imediata se desenvolve a partir do balbucio. Em torno dos dois anos, o hábito de expressar desejos e pensamentos são fatos comuns, estimulados diante do seu contexto e necessidade.

Dos dois aos cinco anos, inicia-se um amadurecimento da respiração, da voz e dos órgãos da fala, ocorrendo um processo natural de desenvolvimento. Apesar de este processo acontecer pouco a pouco, os erros de pronúncia, as confusões de sons etc. Fazem parte desse período, pois, segundo Levi “Sabemos que uma criança normal trilha este caminho antes de dominar a fala correta” (VYGOTSKY, 1997 p.04). “O processo de domínio da fala é similar ao processo de andar. A criança deve cruzar de um estágio particular e próprio dela mesmo, da linguagem infantil incorreta e do domínio de sons do processo da fala” (VYGOTSKY, 1997, P.05).

Estudar e compreender sobre as fases de desenvolvimento da linguagem de ambas as crianças (surdas e ouvintes) na educação infantil, garante ao trabalho docente, proposto pelo professor, facilidade identificar quais as demandas, nivelamento e necessidades de seus alunos, elaborando práticas de ensino que estimulam cada etapa de seu processo, resultando numa aprendizagem significativa. “O emprego da Libras como primeira ou segunda língua requer dos profissionais e da instituição escolar intencionalidade, sistematização e planejamento do ensino” (MARQUES, BARROCO E SILVA, 2013, p. 515).

De acordo com o guia produzido pela autora Audrei Gesser, chamado de “Metodologia de ensino em Libras como L2” (2010), mesmo voltado para atender um público docente com discentes em séries/anos finais do ensino fundamental, podemos identificá-lo como um material sutil ao professor de Libras, tais como: adaptação de metodologia desse ensino, postura e papel do professor, tipos de materiais didáticos, descrição do público alvo discente dentre outros o que nos traz a seguinte reflexão: se para tal público confere a necessidade de adaptações para atender as necessidades do mesmo e efetivar um ensino e aprendizagem da Libras como L1 e como L2, pode-se e se deve refletir que para o ensino dessa língua para crianças, o mesmo deve ser feito considerando suas singularidades, faixa etária etc. repensando inclusive o papel, responsabilidade, habilidades de conhecimento teórico-práticos do professor que assumirá a docência desse ensino para crianças, embora a autora não cite esse público em seus argumentos. Mas seus relatos refletem um convite para elaborações de pesquisas mais consistentes envolvendo o docente e o público infantil com orientações mais claras envolvendo o ensino da Libras. Com isso, imaginamos aqui uma complexidade e dimensão das práticas docentes desse professor, principalmente, para crianças surdas.

Inclusive a autora cita em um de seus capítulos, que nenhuma sala de aula é homogênea, ou seja, o professor pode se deparar com inúmeras variáveis, principalmente, o professor de línguas.

Destacada por ela, as variantes se constituem em idade, cognição, língua materna, insumo, domínio afetivo e histórico educacional do aprendiz (GESSER, 2010).

Logo, apesar de ser um material voltado para atender docentes de ensino de Libras com um público específico que frequenta os anos finais do ensino fundamental, é um instrumento esclarecedor e serve como ferramenta de orientação e que configura a necessidade de adaptações para que tal ensino seja possível, mesmo seus relatos não abarcando o ensino e aprendizagem da Libras na educação infantil.

Diante do atual cenário de produção acadêmica na área da Libras, pouquíssimos foram os trabalhos encontrados que norteiam a prática de ensino de Libras para a educação infantil, em específico àquelas entre 0 e 5 anos de idade, o que reforça a carência de materiais de pesquisas com credibilidade na literatura que abrange o planejamento do ensino de Libras apropriado, envolvendo crianças.

Mesmo o ensino de Libras se enquadrar como um ensino de L2 para crianças ouvintes, é válido ressaltar que ensinar Libras demanda compreensão de sua modalidade gestual-espacial e que sua estrutura deve ser levada em consideração no momento de elaboração de práticas de ensino dessa língua.

Considerações Finais

A educação infantil é uma etapa que contém propriedades singulares de ensino de uma língua na qual se deve considerar etapas de aquisição de língua(gem), habilidades cognitivas, psicológicas e motoras que ainda estão em desenvolvimento nesta fase, diferente do que encontramos em adolescentes e adultos, além de uma identidade que ainda está em construção, isto é, fase crítica e essencial primária que ainda está em formação.

Como discorrido nos tópicos acima, a compreensão de infância é aliada do ensino para crianças pequenas, entender todas as suas esferas proporciona ao professor captar a importância dessas etapas e toda a influência adquirida nesse momento, no qual reverbera na vida adulta. As fases de desenvolvimento tanto cognitivo quanto da linguagem (ponto específico desse trabalho), permite evidenciar uma elaboração de um planejamento adequado de conteúdo para o ensino da Libras, considerando cada necessidade da faixa etária da criança.

Tal elaboração precisa considerar e partir de uma perspectiva socio-interacionista, na qual compreende todas as condições em que a criança se encontra, seja ela surda ou ouvinte, para permitir se pensar em como estimular ou mesmo intervir, quando necessário como nos casos de atraso de aquisição de língua(gem), de maneira adequada e promover a aprendizagem. É possível perceber as inúmeras contribuições da teoria vygostkyana no ensino da Libras, pois, como refletido neste artigo, é crucial levarmos em consideração as particularidades da Língua Brasileira de Sinais, e a condição social, linguística, cultural, histórica e emocional do aprendiz.

O ato de saber planejar para o professor de Libras é o seu maior aliado na eficiência do ensino e da aprendizagem, conforme vimos nos resultados. Pensar a respeito do nível cognitivo do(s) aluno(s), avaliar qual seu estágio de desenvolvimento em que se encontra é fundamental no planejamento. Outro ponto também relevante são o tipo de abordagem e as práticas e recursos que serão desenvolvidos. É que estes devem estar relacionados ao estágio de desenvolvimento linguístico e de linguagem que o aluno se encontra e que irão contribuir para a criação de critérios para o ensino, aprendizagem e produção da Libras, a partir do seu uso em contextos diferentes, como através de propostas diferentes de brincadeiras correlacionadas aos conteúdos escolares em que estas crianças se encontram.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14/10/2021.

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 14/10/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Lei de Diretrizes e Bases curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GESSER, Audrei. *Metodologia de Ensino em Libras como L2*. In: PEREIRA, A. T. C.; STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. Coleção Letras/Libras, 2010.

KUHLMAN JR., Moysés. *Histórias da educação infantil brasileira*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n. 14, pp.5-18. ISSN 1413-2478.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz & BARROCO, Sonia Mari Shima & SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. *O ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para crianças ouvintes e surdas: Considerações com base na psicologia histórico-cultural*. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília*. V. 19, n. 4, p. 503-518. Out-Dez., 2013.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (Organizadora). *Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas*. – Rio Grande: Editora da FURG, 2006.

MONTEIRO, Myrna Salerno. *História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil*. *ETD- Educação Temática Digital*. Campinas, v.7, n. 2, p.292-302, jun. 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de & CRUZ, Carina Rebello. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre. Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre. Artmed, 2004.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. 1998. 187f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251307>>. Acesso em: 25/12/2021.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. *A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural*. 2007. 154 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102252>>. Acesso em: 08/01/2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. 2ª edição. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Obras completas: tomo cinco: Fundamentos de defectología*. Editorial Pueblo y Educación, 1997.

Recebido para publicação em fevereiro de 2022.

Aprovado para publicação em setembro de 2022.